



6º Encontro Internacional de Política Social 13º Encontro Nacional de Política Social

Tema: Duzentos anos depois: a atualidade de Karl
Marx para pensar a crise do capitalismo
Vitória (ES, Brasil), 4 a 7 de junho de 2018

Eixo: Classe social, gênero, raça, etnia e diversidade sexual.

GÊNERO E MARXISMO: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA PARA O SERVIÇO SOCIAL

Mariana Marques Sebastiany¹
Laura Regina da Silva Câmara Maurício da Fonseca²

Introdução

Este resumo socializa a discussão teórica desenvolvida em trabalho de conclusão de curso, apresentado ao Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Maria, em 2017, constituído como uma pesquisa bibliográfica e documental. Focando o Serviço Social como profissão teórico-operativa, pretende problematizar a conceituação do gênero, alertando para os riscos teóricos propostos pelas referências pós-modernas, hegemônicas nesse debate atualmente, e propor caminhos para sua apreensão a partir da abordagem marxista.

Problematizando o conceito de gênero

A partir dos anos 1980, o gênero começa a se disseminar nas ciências, constituindo-se uma categoria analítica que substitui, aos poucos, o termo mulheres, passada a ser vista como categoria empírica e descritiva. Surgiu como contraponto à categoria sexo, explicada biologicamente até então e utilizada para justificar os “papeis sociais” de mulheres e homens. Estabeleceu-se, assim, enquanto construção social. Daí que utilizar o gênero é compreender que as mais diversas desigualdades entre mulheres e homens não advêm de questões naturais, e/ou de “essência” masculina ou feminina, mas de construções sócio-históricas que determinam tais relações.

O contexto de consolidação desta categoria converge com um momento em que um conjunto de mudanças sociais acarreta em questionamentos aos paradigmas teóricos da modernidade. A perspectiva que se fortalece desde então, a pós-moderna, é pioneira e

¹ Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Maria e mestranda no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Email: marryms@gmail.com.

² Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e professora do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Maria. Email: laurafonseca.22@gmail.com.

hegemoniza a conceituação do gênero, difundindo uma análise individualista e individualizada das relações de poder entre homens e mulheres, que se basta na linguagem e no discurso, assim como traz o risco de elevar as diferenças percebidas e não as desigualdades concretas entre estes e estas¹. Ademais, tem-se acordo com Saffioti (2015) quando alerta que pode possuir uma generalidade excessiva e pretensão de neutralidade, que apresentam grande grau de extensão, mas baixo de compreensão.

No entanto, também se afirma que a categoria gênero é política, histórica e analítica, por isso contraditória e em disputa. Sendo assim, apesar de sua conceituação ser hegemonizada pela perspectiva pós-moderna, ela também pode – e vem, ainda que não como um consenso - ser apropriada e trabalhada pelo marxismo, dada sua ampla difusão e utilização hoje, inclusive na formulação de políticas sociais, estas operacionalizadas pelo (a) assistente social. Essa abordagem aponta para a possibilidade de tratar o gênero como estruturante das relações sociais, sempre articulado a outras categorias e/ou relações cruciais. Entende-se que o conteúdo do conceito de gênero, “[...] se apartado das relações sociais de classe e ‘raça’, e da luta pela erradicação das explorações e opressões daí decorrentes, pouco oferece como ‘arma da crítica’” (CISNE, 2014, p.67) e da prática na perspectiva de transformação social.

Considerações finais

Preocupa a difusão e a hegemonia do conceito de gênero pelo referencial pós-moderno, que, ao fim e ao cabo, contribui para imperar um idealismo que tende a atenuar a desigualdade das relações sociais de gênero e a contribuir com sua reprodução. Por essa razão, defende-se que essa categoria seja tratada e apropriada pela abordagem marxista, já que se distingue radicalmente daquela quando propõe a relação indissociável entre teoria e prática e a necessidade de transformar a realidade.

Neste sentido, para o Serviço Social aprimorar sua análise e intervenção nas relações sociais, tendo coerência com seu projeto profissional, que é calcado no marxismo, precisa aprofundar sua abordagem sobre gênero sob uma perspectiva crítica.

Palavras-chave: Gênero; Marxismo; Crítica à pós-modernidade; Serviço Social.

Referências

CISNE, Mirla. **Feminismo e consciência de classe no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2014.

¹ Como exemplo disso, cita-se a “teoria queer”.

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, patriarcado, violência.** 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2015.